

# TRÂNSITOS DE VOZES E MEMÓRIAS: dimensões sociais, patrimoniais e institucionais das tradições culturais do Cariri Cearense<sup>1</sup>

Email:  
vitoriagomesalmeida@yahoo.co  
m.br  
belbib@gmail.com

Vitória Gomes Almeida, Izabel França de Lima

## *Resumo*

Discute o livre desenvolvimento da cultura e da preservação da memória diante dos processos de desigualdade e exclusão social, a partir dos mestres da cultura e brincantes do Cariri cearense. Acerca dessa questão, objetiva diagnosticar a situação das tradições culturais do Cariri cearense, tendo em vista as dimensões socioeconômicas e institucionais que permeiam sua salvaguarda, desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: explicitar a situação de vida dos mestres da cultura e brincantes identificando a influência desta na preservação da memória cultural no Cariri cearense; Cartografar as ações desenvolvidas em âmbito institucional local para fomento e salvaguarda das tradições culturais; e por fim, utilizar o instrumental teórico crítico da Ciência da Informação para a reflexão acerca da memória, em suas dinâmicas, representações e ações de preservação no âmbito do Cariri cearense. Realiza o estudo através de entrevistas semiestruturadas, configurada na ferramenta metodológica da História Oral, assim como utiliza o suporte da técnica da análise documental, para auxiliar na identificação dos sentidos sociais e institucionais que circundam as tradições orais.

Palavras-chave: Memória. Cultura. Tradição cultural. Oralidade. Patrimônio intangível.

## *Abstract*

It discusses the free development of culture and the preservation of memory in the face of the processes of inequality and social exclusion, from the masters of culture and of the Cariri Cearense. Regarding this issue, it aims to diagnose the situation of Cariri's cultural traditions in view of the socioeconomic and institutional dimensions that permeate its safeguard, unfolding in the following specific objectives: to explain the life situation of the masters of culture and to identify the influence Preservation of cultural memory in Cariri Ceará; Cartograph the actions developed in the local institutional scope to foment and safeguard the cultural traditions; And finally, to use the critical theoretical instruments of the Information Science for the reflection about the memory, in its dynamics, representations and actions of preservation within the scope

<sup>1</sup> Projeto aprovado em exame de qualificação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB.

of the Cariri of Ceará. It conducts the study through semi-structured interviews, configured in the methodological tool of Oral History, as well as using the support of the documental analysis technique, to assist in the identification of the social and institutional meanings that surround oral traditions.

Keywords: Memory. Culture. Cultural tradition. Orality. Intangible Heritage.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em um período histórico bastante singular. A descartabilidade dos objetos, o consumismo desenfreado, a globalização, a forte presença das tecnologias, coexistem, com a desigualdade social, a exclusão social e digital de milhares de pessoas, restringindo o acesso a grandes parcelas da população a bens básicos como saúde, segurança, educação e bens culturais.

Uma análise dos elementos citados evidencia que a singularidade do período atual reside em contradições. Ao refletir sobre os processos globalizadores, Canclíni (2006) afirma que à medida que os fluxos e interações diminuíram fronteiras, alfândegas e a autonomia das tradições locais, geraram ao mesmo tempo a segregação, produziram novas desigualdades e estimularam reações diferenciadoras.

As características citadas decorrentes, sobretudo, de razões econômicas e políticas, geraram grandes e profundas mudanças em diversos âmbitos. Nesse contexto, a cultura, enquanto campo dinâmico e sensível a transformações, ganha complexidade, diferentes significados, vivenciando processos únicos se comparados com os existentes ao longo do desenvolvimento histórico.

A fragmentação das identidades culturais (HALL, 2006), a hibridação das culturas (CANCLÍNI, 2006), as novas formas e transformações da memória cultural (ASSMANN, 2011), os usos da cultura na era global (YÚDICE, 2006), são exemplos de como a cultura e a memória em suas diversas configurações, tem sido o centro de vários estudos e debates, face às transformações que tem passado na contemporaneidade.

Com a entrada do século XX verifica-se um momento crucial para cultura, que além dessas concepções, é vista também enquanto um meio essencial para a garantia dos direitos humanos, enfrentamento das intolerâncias e como um recurso a ser incorporado nas políticas sociais desenvolvidas por organismos internacionais e diversos países.

Sendo pouco a pouco inserida nas políticas públicas, a cultura é “invocada para resolver problemas que anteriormente eram da competência da área econômica e política, [...] a cultura, enquanto recurso ganhou legitimidade e absorveu outros conceitos a ela conferidos” (YÚDICE, 2006, p. 13), com isso, observa-se que no decorrer das décadas de 60 e 70, surge a concepção da cultura como recurso e a noção de política cultural, multiplicada através de recomendações, relatórios e documentos internacionais, disseminando globalmente uma determinada forma de ver e compreender a cultura.

Hoje, afirma Yúdice (2006, p. 17), “a noção de cultura como recurso pressupõe seu gerenciamento, uma perspectiva que não era característica nem da alta cultura nem da cultura

cotidiana no sentido antropológico”. É nesse cenário de intensas transformações, em que os processos homogeneizadores da globalização colocam em risco determinadas formas de culturas, que surgem as primeiras iniciativas institucionais reconhecendo o risco, fragilidade e consequências para a humanidade, da erosão da memória e das transformações nas culturas de grupos e comunidades, especialmente as tradicionais.

Em 1989 as políticas voltadas para as culturas populares e tradicionais são consideradas enquanto expressão cultural e patrimônio a ser salvaguardado, e através da conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) se alerta internacionalmente para a fragilidade que certos bens culturais apresentavam (principalmente as de bases orais) na cultura contemporânea e a necessidade de ações visando sua proteção.

O mundo de hoje, globalizado, tecnocrático, pragmático e vertiginoso, sofre de uma sequência acumulada de crises cada vez mais agudas que, no fundo, são a expressão de uma crise geral ou estrutural, uma crise de civilização. O principal problema é a tendência a viver sob a tirania de um presente estendido, quase sempre mantido pelas expectativas de seu próprio futuro. [...] Assim, a sociedade moderna padece de amnésia, um traço que se faz cada vez mais evidente entre os setores urbanos e industriais mais sofisticados, os quais tendem a perder a capacidade de recordar (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015, p. 17).

Nesse contexto, as expressões culturais de bases orais se inscrevem como uma daquelas com maiores riscos de modificações, por terem sua base de preservação na transmissão pela voz, em que saberes e memórias através das gerações são repassados, num processo constante de recriação pelas comunidades e grupos que as detém.

Na oralidade a memória (lembrança) exerce um papel fundamental, garantindo que o que é dito pela voz, seja retido, recriado e repassado através da performance, incorporando novos elementos e fazendo parte de um sistema cíclico que revela a intrínseca relação existente entre ambos.

Falar então sobre tradições culturais, oralidade e a memória contida nesses bens culturais mostra-se como uma necessidade, uma vez que detentores de saberes tradicionais convivem com múltiplos fatores, que nem sempre favorece a existência de sua identidade cultural.

Pensando no contexto do Cariri cearense, território que abrange 27 municípios no extremo sul do estado do Ceará, que se destaca por suas condições climáticas favoráveis, recursos naturais, hidrográficos e condições sócio históricas que proporcionaram o desenvolvimento da região, encontramos um espaço que a cultura (sobretudo a das classes populares) se manifesta de maneira diversa.

O título de ser um caldeirão cultural, explica-se ao abrigar manifestações religiosas, culturais e artísticas expressas em diversas linguagens e formas de expressão da cultura popular como cantorias, reisados, lapinhas, xilogravuras, cordel, artesanatos, romarias, renovações, grupos de penitentes, entre outros.

Apesar de toda essa riqueza cultural, de um relativo reconhecimento para com os mestres, artesãos, brincantes e mantenedores desses bens culturais, uma queixa frequente dos mesmos é que as políticas culturais (seja de âmbito nacional ou as municipais) não os alcançam ou concretizam aquilo que se propõem.

Outra crítica feita por eles vem da desarticulação entre as suas necessidades e as ações desenvolvidas pela via institucional; e por fim, no fato que os filhos e netos de mestres e brincantes, muitas vezes não desejam seguir com a tradição de seus pais e avós por causa das dificuldades financeiras, estigmas e preconceitos que estes sofrem.

Nesse sentido, acreditamos que o fato dos mestres e brincantes vivenciarem uma posição social excludente se coloca em risco não somente a dignidade de suas condições de vida, mas também, a existência e o livre desenvolvimento de suas culturas, memória e identidade.

Baseada nessas considerações se norteia a pesquisa através da seguinte questão: De que maneira as ações em âmbito institucional podem ser configuradas e disponibilizadas, propiciando a inclusão social dos mestres da cultura e brincantes dos grupos de tradições culturais e a preservação da memória, do Cariri cearense?

A inquietação com a temática surge em um contexto, que a preocupação com os bens culturais intangíveis são pautados tanto em âmbito institucional (sob a forma de políticas públicas), como no interior dos grupos e comunidade (instrumento de legitimação de sua identidade e cultura), pela compreensão de se constituírem enquanto referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira evidenciando a diversidade cultural do país, bem como por seu risco de desaparecimento, perda e modificação diante dos processos homogeneizadores da globalização.

Diante do conhecimento da situação de vulnerabilidade em que vivem os detentores e produtores do patrimônio cultural no Cariri cearense, se coloca em evidência a relevância de estudar a cultura e memória ante os processos de desigualdade e exclusão social no âmbito da Ciência da Informação (CI).

Dentre as razões que motivam a escolha do objeto e a pesquisa nesse campo, destaca-se a preocupação de garantir a pluralidade e visibilidade de determinados acervos/produções culturais como objeto de estudo da área.

No caso das tradições, poéticas e produções culturais de bases orais, historicamente marginalizadas, sobretudo em âmbito acadêmico, evidencia-se o interesse de trazer novos olhares e reflexões, a partir da inter e transdisciplinaridade da área, assim como pelas metodologias da CI, capazes de fornecer instrumental teórico crítico acerca da cultura, memória, acesso/uso da informação, bem como sobre os procedimentos de representação da informação e do conhecimento no âmbito social, que são eminentemente extensivos à cultura imaterial, ampliando estratégias para preservação da memória.

Tendo em vista essas considerações, e buscando responder a questão de pesquisa, definiu-se como objetivo geral diagnosticar a situação dos grupos de tradições culturais do Cariri cearense, tendo em vista as dimensões socioeconômicas e institucionais para a salvaguarda dessa memória.

Como objetivos específicos, delimitou-se explicitar a situação de vida dos mestres da cultura e brincantes identificando a influência desta na preservação da memória cultural no Cariri cearense, bem como, cartografar as ações desenvolvidas em âmbito institucional local para fomento e salvaguarda das tradições culturais, e por fim, utilizar o instrumental teórico crítico da Ciência da Informação para a reflexão acerca da memória, em suas dinâmicas, representações e ações de preservação no âmbito do Cariri cearense.

Com isso, espera-se diagnosticar os processos que interferem no livre desenvolvimento da cultura (execução, transmissão e preservação das práticas culturais) no Cariri cearense, e

trazer novas reflexões no âmbito da cultura e da memória, e possibilitar repercussões sociais a partir do diálogo e compartilhamento dos resultados de pesquisa.

## *2 PERCURSOS METODOLÓGICOS*

Morin (1999) coloca que um método de conhecimento apropriado ao objeto, permite ao pesquisador a formulação de um pensamento dialógico, reflexivo e hologramático, que reconheça a complexidade na abordagem que o fenômeno estudado exige. Pensando então que as Ciências Sociais apresentariam complexas e múltiplas estratégias metodológicas, González De Gomez (2000) aponta que a CI encontra essa característica inserida duplamente no fazer de sua pesquisa, primeiramente por incorporar das Ciências Sociais seu traço identificador, e posteriormente, pela configuração social dos regimes de informação, fazendo com que a metodologia desse campo científico tenha que dar conta do seu caráter poli epistemológico.

Ela explica que ao possuir essa característica poliepistemológica, a informação enquanto objeto de estudo estaria dividida em três dimensões: semântico-discursiva (modos intersubjetivos de significação; definição cultural e social de uma evidencia ou “testemunho” de informação), meta-informacional (modos organizacionais de regulamentação/estabilização de práticas discursivas e informacionais) e infra-estrutural, (modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados- mensagem-informação).

Nesse sentido, ao trabalhar com elementos da cultura e buscando alcançar essa perspectiva poli epistemológica, nosso objeto de estudo se enquadraria no que González de Gomez (2000) define como dimensão semântico-discursiva, que requerem estratégias metodológicas descritivas e interpretativas, próprias da antropologia, sociolinguística, estudos sociais da ciência, entre outras.

Por essa razão recorreremos a Geertz (1989) que concebe a cultura sob uma perspectiva semiótica, ou seja, uma teia de significados tecida pela própria sociedade, que não estaria em busca de leis ou postulados, mas se constituiria como uma ciência interpretativa em busca de significado.

Ao buscar suas significações, os estudos em cultura estariam metodologicamente divididos numa descrição densa e análise, que remeteriam respectivamente a inscrição do discurso social analisado, para que seja posteriormente consultado e a escolha de estruturas de significação (teorias) para determinar sua base social e importância (GEERTZ, 1989).

Para possibilitar a inscrição do discurso social analisado, será utilizado o caminho metodológico da História Oral para coleta e descrição dos saberes, fazeres e memórias dos atores/testemunhas da cultura do Cariri cearense.

Esse método de pesquisa se caracteriza em utilizar narrativas como um meio para a compreensão da realidade, uma vez que lembranças, episódios, experiências são ordenados através da linguagem com um determinado sentido, capaz de explicar e dar pistas acerca do passado, fornecendo explicações para fatos e situações da atualidade (ALBERTI, 2004).

O trabalho com história oral consiste na gravação de entrevistas de caráter histórico e documental com atores e/ou testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modos de vida da história contemporânea. [...] Em primeiro lugar trata-se do registro de uma interação social (entre entrevistado e entrevistador); em segundo, de uma ou mais

versões da história de vida do entrevistado; em terceiro lugar, o texto reúne uma variedade de informações, que podem ser verdadeiras ou não (e cabe ao pesquisador indagar-se sobre sua plausibilidade, comparando-as com outras fontes) (ALBERTI, 2004, p. 77-82).

Enquanto um meio para coleta e levantamento de dados primários, a entrevista desdobra-se em várias tipologias além de ser utilizada com métodos distintos a depender do seu objeto e objetivos de pesquisa. Considerando esses dois fatores, optamos por trabalhar com a entrevista semiestruturada em que pretende-se seguir dois roteiros, o primeiro a ser utilizado com os mestres e brincantes das tradições culturais e o segundo roteiro a ser utilizado com os gestores das instituições de cultura da região.

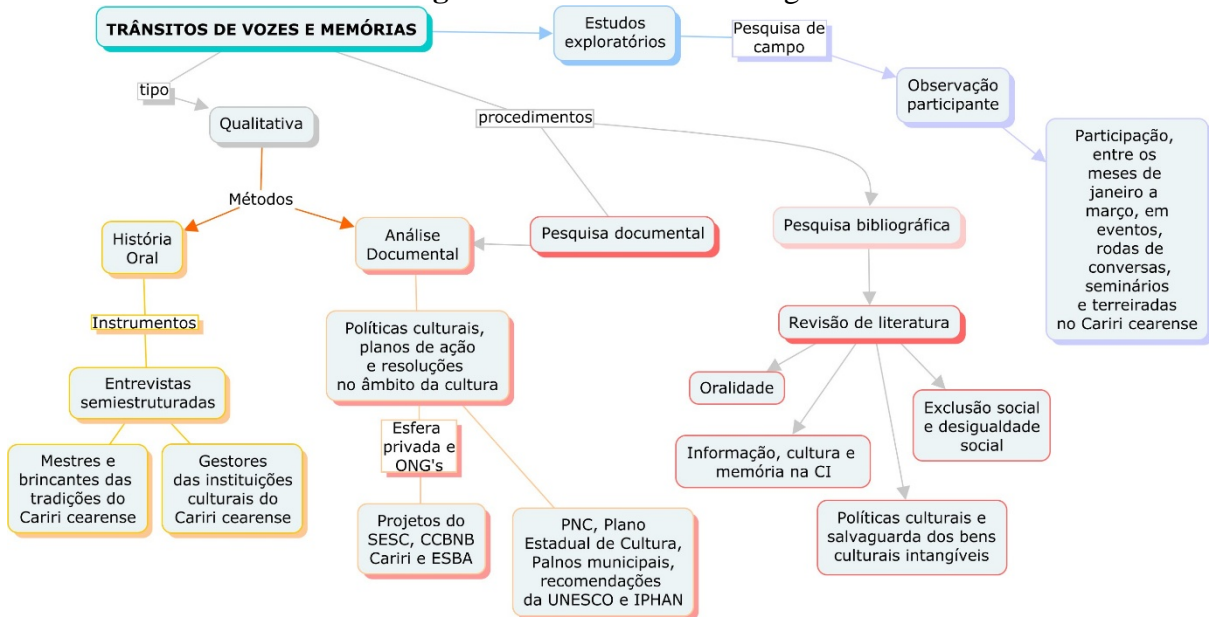
Concomitantemente, buscaremos analisar e compreender políticas culturais existentes, realizando análise documental do Plano Nacional de Cultura (PNC), Plano Estadual de Cultura do Ceará e dos Planos Municipais de Cultura de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, focalizando nas propostas e estratégias estabelecidas para a cultura popular e patrimônio imaterial; também serão considerados para análise os projetos desenvolvidos pelo CCBNB Cariri, SESC e ESBA para os grupos de tradição.

De acordo com Cellard (2008) a primeira parte da análise documental, tem como requisito a avaliação crítica dividida em cinco dimensões: contexto (entender o tempo e lugar em que se produz o texto), autoria (compreender de onde parte as ideias apresentadas, e quais os interesses), autenticidade/confiabilidade (procedência do documento), natureza textual (a natureza ou suporte do texto revelam muito sobre sua produção e finalidade) e seus conceitos-chave (compreensão das ideias apresentadas).

Posterior a isso segundo ele, reúne-se todas as partes analisadas, tendo em vista uma análise coerente de modo a atingir os objetivos da pesquisa, que no nosso caso buscará compreender o lugar das tradições nas políticas culturais e como essas políticas encontram-se implementadas. Em síntese o percurso metodológico a ser seguido, pode ser compreendido a partir da seguinte figura:



**Figura 1: Percurso Metodológico**



**Fonte:** Elaborada pela autora.

A adoção do caminho metodológico a ser utilizado, foi definida tendo em vista alcançar uma relação dialética entre as fontes consultadas (mestres/brincantes de tradições e gestores culturais da região do Cariri), confrontando as memórias dos mestres e brincantes sobre suas práticas e experiências, constituídas enquanto processos de construção social seletiva, e as ações desenvolvidas em âmbito institucional, permeadas por relações de poder e distintos interesses.

### 3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Informação, cultura, memória, oralidade são diferentes conceitos, que a primeira vista tem em comum, o fato de serem termos polissêmicos, possuírem grande complexidade e serem objetos de estudos de diferentes disciplinas e campos do conhecimento, através de distintas abordagens e perspectivas.

Enquanto uma ciência social, a Ciência da Informação (CI) também faz uso desses conceitos, na qual a informação ocupa a centralidade do debate. Porém o que percebemos, é que de todos esses, a voz/oralidade é a única que ainda possui tímidos estudos no campo, ainda que falar em oralidade, signifique falar em um elemento da cultura, conceito esse amplamente incorporado nos estudos da informação.

Essa mudança teórico-conceitual foi possível, através de dois fatores: o primeiro se dá por meio da entrada do usuário como enfoque principal na CI, na qual por meio deste se possibilita a entrada das ciências humanas e sociais, contribuindo para a composição dessa ciência emergente com seus métodos e práticas (CARDOSO, 1996) e que tem cujo resultado, a recepção de seu traço identificador vinda das Ciências Sociais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000).

Assim sendo, falar da voz como elemento constituinte da cultura é remeter indissociavelmente à memória, tradição e suas formas de transmissão, bem como a história dos registros do conhecimento, pois leva a pensar os diferentes suportes em que a memória se ancora (corpo, através da voz e os suportes externos que abarcam desde possibilidades analógicas até as digitais e virtuais).

Contemporaneamente os estudos da oralidade, desenvolvem seus questionamentos, reflexões e olhares para a dinamicidade e movência da voz, ao compreendê-la como elemento volante e móvel das culturas.

Ao enveredarmos pelas discussões do campo das vozes, evocam-se diversos períodos históricos para a compreensão de suas diversas conotações, bem como a busca para o estabelecimento das suas imbricações com a memória e o campo de estudos da informação.

Segundo Aquino (2013), na área da ciência em que estamos inseridos o pesquisador deve ser capaz de dialogar com os diferentes campos do saber, entrelaçando conceitos e refletindo aprofundadamente sobre as mudanças socioculturais existentes na sociedade. É com essa concepção que buscaremos desenvolver essa pesquisa e trazer novas reflexões para o campo das vozes e da memória por meio da CI.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011.

AQUINO, Miriam de Albuquerque. **Ciência e método: elementos para reflexão nas pesquisas em Ciência da Informação**. In.: AQUINO, Miriam de Albuquerque; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; LIMA, Izabel França de. (Org). Experiências metodológicas em Ciência da Informação. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

CANCLÍNI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-Modernidade e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jul. 1996.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro:



DP&A, 2006.

MORIN, Edgar. **O método 3**: o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999.

TOLEDO, Víctor Manuel; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural**: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

UNESCO. **Recomendação Sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular**. Paris: IPHAN, 1989. Disponível em: <  
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf> >  
Acesso em: 18 jan. 2017.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.